



ANO VII - Jan./Fev. de 1978 - N.º 89 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

Quem andou pelos domínios da literatura terá lido em Eça de Queirós aquele caso do gramofon, que a alturas tantas entrou a repetir, invariavelmente, infundavelmente, com «voz oracular e retunda», esta frase:

«Quem não admirará os progressos deste século?»

Pois isto é o que hoje sucede aos gramofones da Política. Repetem, sem cessar, a mesma lengalenga, os mesmos slogan, as mesmas tretas.

Por exemplo: a cegarrega da «esquerda». A esquerda é o condão, a varinha mágica, a panaceia, o abre-te sésamo, a mirifica, a única, tudo. Todo o

és totalitário, rua mas é com esse teu egoísmo insociável, com esse teu insuportável monopolismo!

Outro exemplo: o dos sequazes do marxismo, que nos massacram continuamente com as mesmas ideias estereotipadas, que nos impingem sempre o mesmo chá refervido, papagaios muito bem ensaiados em Marx e Lenine, mas atrozmente monótonos, sedícios, gramafonescos, sem um rasgo de originalidade, sem um gesto de personalidade, sem um assomo nobre de independência. Absolutamente vedado pôr a ponta do pé sequer fora da chamada «linha do Partido». Condenado sem remissão todo

PAPAGAIOS

por ABEL GUERRA

resto, nada, coisíssima nenhuma. Queres ir pelo verdadeiro caminho? toma à esquerda. Queres a verdade a justiça, a liberdade? vota na esquerda. Queres situar-te correctamente em política? põe-te à esquerda. Queres ver bem onde está o bem público, o bem do Povo? mira da esquerda, olha vesgo, sê canhoto, de mãos, de entendimento, de coração, com todas as veras, com todo o teu ser...

Mal haja tanta esquerdice! É que nos leva a supor, que neste mundo só conta o Diabo que é, por autonomasia, o Canhoto. É que nos leva a crer, que isto aqui é tudo uma charra monotonia, a própria mesmice fossilizada, cega, maneta, cambada. É que nos faz temer, que esta terra, em que vivemos, outrora tão direita nos caminhos da História, se venha a transformar numa Canholândia de estrábicos, de obliquos, de esquerdinos.

Onde fica, então, o pluralismo? Onde a variedade que deleita (varietas delectat), que embeleza, que enriquece? Onde o contraste que é preciso nos quadros da vida? Onde a contraposição, a compensação, para não cairmos todos do mesmo lado esquerdo, e darmos assim com a carga no chão, com os burrinhos na água?

Se só tu é que és, se só tu é que tens lugar à mesa, que será do teu irmão? Será a Pátria uma triste casa com um só compartimento, e esse reservado para ti, e os outros membros da família que vão para a rua? Se assim é, fora mas é contigo, que

o «desviacionismo», todo o «reivisionismo». Só o Partido é que é a «cabeça pensante», a «consciência», os outros, que não são Partido, e são a imensa maioria da população, não pensam nem têm que pensar, são a massa manipulada, o rebanho vil, a carneirada anónima.

Mais tretas ainda nos vão falando os papagaios. Assim a «sociedade sem classes», que na ideia é uma utopia, e na prática um gritante sarcasmo. Assim o «humanismo marxista» que à vista dos factos é a mais atroz desumanidade. Assim o «socialismo científico», par de conceitos desirmanados, à luz da própria Ciência, que é como se disséssemos o doce Herodes ou um lobo cordeiril. Assim «burguesia» e «proletariado», palavras que para muitos só querem dizer: desce tu para eu subir, jejua tu para eu comer, trabalha tu para eu andar na gandaia. Assim «democracia popular» que é o povo rasoirado, abatido, oprimido, e os mandões em grande estadão, uma chusma de lázaros, cá fora, apanhando as migalhas e coçando as feridas, e uns poucos de ricos, lá dentro, banquetecendo-se à rija. Assim a parlenda dos «latifúndios», que, pelos vistos é uma linda maneira de uns quantos mandriões, ambiciosos e cobiçosos, estenderem mais facilmente o seu domínio sobre o único latifúndio da nação.

E é para este e outros torvos fins, que uns certos papagaios da política repetem, repetem, sem variar, o mesmo paleio. Mas nós já não vamos na cantiga.

MOVIMENTO RELIGIOSO

DEZEMBRO - JANEIRO

BAPTISMOS

8 de Dezembro — Vera Mónica da Silva Duarte, filha de António Alves Duarte e de Maria Manuela da Silva Vann Duarte, refugiados de Moçambique.

— Raquel Maria Vilas Boas da Cunha, filha de José Gonçalo Alves da Cunha e de Maria José Guerra Vilas Boas, residentes na rua Narciso Ferreira.

11 — Francisco José Loureiro Santa Marinha, filho de Eduardo Jorge Santa Marinha e de Maria das Dores Pinto Loureiro, residentes na rua Cinco de Outubro.

18 — Neusa Cristina de Oliveira Santos, filha de António José de Almeida Santos e de Filomena de Oliveira Santos, refugiados de Angola.

— Bruno Tiago Parreira Lima Meira, filho de José de Barros Lima Meira e de Ana Maria Parreira, residentes na rua Conde de Castro, 22.

24 — Paulo Alexandre Valente Pinheiro Torres, filho de José Maria Pinheiro Torres e de Maria Rosa Valente Pinheiro Torres, refugiados de Moçambique.

25 — Marta Suzana Fernandes Ribeiro, filha de Américo do Vale Ribeiro e de Deolinda Fernandes Salgado, residentes na rua Narciso Ferreira, 47.

1 de Janeiro — Renato Orlando da Silva Graça, filho de Renato Sousa Graça e de Isabel Maria Eiras da Silva, residentes na Travessa dos Pescadores, 17.

— André Sá Pereira Lopes Ferreira Azevedo, filho de Raúl Francisco Ferreira de Azevedo e de Maria Manuela de Sá Pereira Lopes.

— Luís Miguel Gonçalves de Faria, filho de Rogério Faria da Venda e de Maria Augusta Lima Gonçalves, residentes em Curvos.

8 — Luciana Maria Mó Pinto Loureiro, filha de Francisco Manuel Pinto Loureiro e de Maria do Céu Loureiro Mó, residentes na rua António Pascoal.

15 — António Sérgio Sá de Barros, filho de Alfredo Lima de Barros e de Maria Filomena Coutinho de Sá, residentes na rua Doutor de Negreiros.

29 — João Manuel de Barros Figueiredo, filho de Armando Ramalho Figueiredo e de Maria Arminda de Barros Tarrío, residentes na rua Vasco da Gama.

CASAMENTOS

28 de Janeiro — Manuel Narciso da Quinta Dias, filho de Manuel José Dias e de Elvira Miranda da Quinta, com Maria Gabriela da Costa Gonçalves

Novo, filha de António Gonçalves Novo e de Maria Adelina Gomes da Costa.

29 — Manuel Joaquim Gonçalves Jorge, filho de Albino da Silva Jorge e de Maria Moreira Gonçalves, com Maria da Conceição Eiras Martins, filha de Manuel Gomes Martins e de Celina André Eiras. Felicidades.

ÓBITOS

15 de Dezembro — Dr. Mário Gonçalves Viana, de 77 anos de idade, casado com D. Maria Olímpia G. Viana, licenciado em direito, natural de Lapa-Lisboa e residente nesta vila. Escrevera cerca de 150 livros.

16 — Maria da Conceição (Palhaças), de 83 anos, solteira, doméstica, natural desta vila, onde residia na rua Dr. Lopes Cardoso.

19 — Rosa Fernandes de Matos, de 87 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila, onde residia na rua Primeiro de Dezembro.

31 — Lucinda Ferreira Mota de 79 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila, onde residia na rua Luís de Camões.

4 de Janeiro — Helena Ramos Moreira, de 85 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila, onde residia na Av. Dr. H. Barros Lima.

12 — José da Silva Vieira de 66 anos de idade, casado com Basília do Espírito Santo, natural desta vila, onde residia na rua de S. João.

13 — Maria da Piedade de Araújo, de 78 anos de idade, doméstica, natural desta vila, onde residia no largo Marquês de Pombal.

27 — Maria Fernandes da Silva, de 84 anos de idade, viúva, doméstica natural de Palmeira, residente no Bairro Social desta vila.

A todas as Famílias apresentamos sentidos pêsames.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

No ano que findou registou-se, nesta vila, o movimento demográfico seguinte: baptizados 54 (sendo 28 do sexo masculino e 26 do sexo feminino), casamentos 18 e óbitos 19.

Há 50 anos houve: baptizados 26, casamentos 8 e óbitos 29.

Há 100 anos houve: baptizados 32, casamentos 11 e óbitos 35.

Acentuado aumento de baptizados e casamentos e redução de óbitos.

AGRADECIMENTO

As Famílias de Lucinda Ferreira Mota e de Rosa Fernandes, recentemente falecidas, reconhecidamente agradecem a todos quantos tiveram a amabilidade de partilhar a sua dor, enviando pêsames ou fazendo-lhe companhia em transe tão doloroso.

CONTAS DA FABRIQUEIRA

Durante o ano de 1977 as contas da Fabriqueira, a encargo do Pároco, em verbas globais são as seguintes:

RECEITA

Saldo do ano anterior	1.924\$20
Esmolas das missas e caixas da Igreja	67.700\$00
Esmolas da Sagrada Família	994\$30
Outras ofertas	11.750\$00
Aluguer da passadeira	700\$00
Da Senhora da Saúde — Festa	38.565\$00
Da Senhora da Saúde — durante o ano	12.780\$00
	<hr/>
	134.413\$50

DESPESA

Subsídio para as obras de S. João	53.193\$90
Luz e água, durante o ano	2.683\$10
Livros litúrgicos, cera, vinho e hóstias	3.115\$00
Contribuição predial	253\$00
Previdência do Pároco	1.680\$00
Missas das 12 horas	5.100\$00
Sr. ^a da Saúde — desp. na parte religiosa	11.277\$50
— C. na Capela e Coreto	9.946\$60
— Passadeira	7.200\$00
— Pagelas	1.300\$00
— Almofadas de andor	2.240\$00
Consert., repar. (Matriz) e desp. miúdas	11.480\$80
	<hr/>
	109.469\$90
Saldo	24.943\$60

RESTAURO DA CAPELA DE S. JOÃO

Graças a Deus que terminaram as obras de restauro da capela de S. João. Ao montante da despesa, que foi publicada no livro da história desta capela, temos a acrescentar: restauro de um lampadário de metal 1.500\$00; restauro de resplendor e cruz do santo com respectiva bandeira (em prata) 1.000\$00, o que perfaz um total de despesa de 382.362\$50. Esta verba está totalmente liquidada. Pomos termo a este brilhante restauro com as contas seguintes, a acrescentar às publicadas no mês de Outubro, p. p.

Total em 1-10-1977	374.487\$60
Peditório pelas casas	1.300\$00
Ofertas particulares	751\$00
Nas missas dominicais	5.823\$90
	<hr/>
	382.362\$50

Após estas últimas contas podemos apresentar as últimas e definitivas verbas globais de receita, publicadas no livro da história da capela, e que são as seguintes:

Subscrição pelas casas	143.588\$70
Nas missas dominicais	103.923\$90
Ofertas particulares	71.294\$00
Subsídios da Fabriqueira	59.920\$00
Outras verbas ou saldos	1.810\$90
Uma subscrição no Brasil	1.150\$00
Telha ou lenha velha, vendidas	675\$00
	<hr/>
	382.362\$50

Concepção marxista do mundo diferente da religião cristã

ROMA — O partido Comunista Italiano, através do seu órgão «L'Unita», diz hoje que «este partido não tem a função de afirmar uma religião ou reformar uma igreja, mas unicamente transformar a sociedade e dar-lhe novos ideais de justiça».

Tal afirmativa está inserida na posição do PCI face às críticas de que foi objecto por parte do periódico do Vaticano «L'Osservatore Romano», em reflexões sobre a carta do seu secretário geral, Enrico Berlinguer, ao bispo italiano Monsenhor Luigi Bettazzi.

O «L'Unita» afirma que, na carta de Berlinguer «está muito clara a continuidade e a inspiração dos comunistas italianos» e que nunca esconderam o reconhecimento da filosofia marxista «como uma concepção do mundo diferente da religião cristã».

D. M. 14-11-77

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

15\$00 — Maria de Fátima Pais, Maria Laranjeira.

10\$00 — Jacinto Costa, D. Albertina Castro, António Miranda, D. Maria José Novo, D. Adélia Meira, D. Maria da Soledade Vieira Loureiro, D. América Vieira Loureiro, Armindo Gomes, Ascensão de Sá, Rosa de Barros Zão, Manuel Miranda, D. Helena Rosário, Anónimo, D. Emília Rêgo, António Loureiro, Dr. Agostinho Reis e António Óscar Eiras.

7\$50 — D. Arminda Teixeira, D. Berta Cardoso, Celestina Zão, José Maria Teixeira Miranda, Mário Casais, Diamantina Pinto, Cecília Garcia, Nelson Torres e Floriana Eiras.

5\$00 — Alfredo Areias, D. Laura Ferreira, Rosalina Guerra, Manuel Marques, José Costa, Maria José Sousa, Júlio Amorim, Manuel Maria F. Ferreira, Orlando Marques Araújo, Ildo da Silva Torres, Quintino Martins Alves, Maria Angélica, João Patrão, Manuel Vicente, Orlina Margarida, Maria da Conceição Neto, Manuela Rites, Belmiro A. Ribeiro, D. Eva Portela, D. Angelina Portela, Anónimo, Manuel Laranjeira, António Ferreira, D. Maria Romana, Casa Havaneza, Palmira Novo, Maria José Paquete, D. Elisa Viana, Ana Maria Barros, Abílio Teixeira, Benvinda de Jesus, Maria do Sameiro Laranjeira e Alberto Torres.

Sem tempo determinado ofereceram:

200\$00 — Manuel Marques Henriques (Brasil).

100\$00 — Anónimo (Fão) e António Martins Rei (Cova da Piedade).

70\$00 — Anónimo.

50\$00 — João Terra de Sá.

20\$00 — D. Amélia Losa, D. Olímpia Viana, Albino Figueiredo, D. Saúde do Rosário, D. Etelevina Barros Lima e Flora Ferreira.

Porque cada número deste Boletim custa-nos 1.500\$00 apresentamos um sincero muito obrigado a quem ajudou a fazer frente a esta despesa.

Obras Paroquiais

Noticiário

Além do restauro da tribuna da Matriz precisamos de realizar, sem demora, muitas outras obras. São todas tão urgentes que nem sabemos por onde começar.

Eis a referência de algumas:

1 — Construção de um Centro Paroquial com salão de festas, 20 a 30 salas de catequese, salas de convívio e reuniões, sedes de movimentos juvenis, biblioteca paroquial com sala de leitura, e museu arcpresbital de arte religiosa.

Será obra para bastantes milhares de contos.

2 — Restauro total da Capela de N. Senhora da Saúde com urbanização do rectinto e construção de sanitários, salas de promessas e de arrecadações.

3 — Restauro total do coro da Matriz, escadas das torres e lageamento do átrio.

4 — Restauro total dos quatro altares laterais da Matriz.

5 — Restauro total da sacristia-sul e sala da confraria.

Etc., etc.

Como todos vêm, precisamos de amigos e de benfeitores generosos. Peça a todos os Esposendenses, presentes ou ausentes, que se lembrem das Obras Paroquiais da sua terra natal. Enviam-nos muitos e avultados donativos. Não podemos dar uma vez e abandonar. Há dias, nas Caxinas-Vila do Conde, recolheram a percentagem anual das motoras para o Senhor dos Navegantes e rendeu 560 contos. Assim, podem fazer maravilhas. Ninguém desperdice seja o que for. Que a vossa devoção não fique nos montes de velinhas a defumar as imagens e os altares mas vos leve a pensar em todos estes restauros que exigem muito dinheiro.

Quando tiverdes promessas a cumprir, falai sempre com o Pároco, e só com ele, para que possais ser orientados e evitais todos e quaisquer desperdícios.

Somos poucos e não somos ricos, mas se tivermos gosto, união e boa vontade, poderemos conseguir tudo o que é necessário. Teremos que pensar e trabalhar em muitos meios de angariação de fundos monetários, tais como: tómbolas, sorteios, feiras, jogos, concursos, peditórios, etc. O pároco sozinho não pode resolver estes problemas. Eles são de todos, e todos devem trabalhar para a sua solução.

A esmola, que tem valor meritório em sufrágio das nossas almas, pode ser destinada a fins de caridade ou de piedade. Porque não contemplar estas obras de piedade ou religião com ofertas em sufrágio das nossas almas, ou dos nossos familiares?

Aqui deixo mais este apelo e esta lembrança.

Pobreza não é vergonha.

Nem devia ser tristeza:

Vergonha é ter, como tantos,

Pão alheio em sua mesa ...

Correia de Oliveira,
«Dizeres do Povo»

— No dia 17 de Dezembro p. p., no Santuário do Bom Jesus do Monte — Braga, o jovem António Luís de Barros Zão e de Rosa Gomes Pereira de Barros, contraíu matrimónio com Maria Emília Pinto Vilarinho Rodrigues, filha de Augusto Vilarinho Rodrigues e de Maria Emília da Silva Areias Pinto.

— No dia 14 de Janeiro p. p., na Igreja de Forjães, a jovem Maria do Carmo Ribeiro dos Santos, residente no Bairro Social desta vila, filha de Álvaro de Lima Santos e de Isménia Queirós de Almeida Ribeiro, contraíu matrimónio com José Maria Oliveira de Carvalho, da cidade de Barcelos, filho de Manuel José de Carvalho e de Carolina dos Prazeres Oliveira Caseiro.

Felicidades.

— Nos dias 1 e 2 de Dezembro e 8 de Janeiro esteve, nesta vila, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

— Na noite de 2/3 de Dezembro p. p. foi apedrejado o salão paroquial de S. Paio de Antas, tendo sido causados avultados prejuízos. Os cinco autores desta proeza foram capturados e aguardam julgamento.

— Em 15 de Janeiro benzemos uma nova motora que tem o nome de S. Bartolomeu do Mar e encontra-se maravilhosamente equipada. Parabéns aos donos e boa pesca.

— A Confraria do Santíssimo trabalha já nos preparativos da Semana Santa.

RESTAURO DA TRIBUNA DA MATRIZ

Há cerca de três anos que se vem a projectar o restauro total da tribuna da Igreja Matriz desta vila. Em talha renascença de grande valor, encontra-se, ou com fragmentos de estilo diferente e de época mais recente (v. g. o sacrário e talha que o envolve), ou com concertos desintegrados do seu rico estilo e sem qualquer valor (v. g. a boca do camarim), ou sem talha alguma devido à original ter apodrecido (v. g. nos degraus e abóbada do camarim). O restauro total desta tribuna vai ser obra demorada, exigente e dispendiosa. Para ajudar a cu-tear estas despesas a Confraria do SS.mo Sacramento alienou duas leiras em Março de 1976. Todavia, tão importante melhoramento precisará da ajuda e do carinho de todos os esposendenses conscientes e amigos do seu património artístico e religioso.

No dia 9 de Janeiro p. p., a fim de dar início aos trabalhos os entalhadores de Braga procederam a todas as medidas necessárias, estando, nas suas oficinas a nova talha para o camarim.

Ojalá não mintam mais e comecem, de facto, a trabalhar neste restauro.